

Narrativas locais e empoderamento comunitário: a Biblioteca Engenho do Mato como agente de transformação social¹

Adilson Vaz CABRAL FILHO²

Maria Eduarda Rosa Souza PINTO³

Julia Antunes LAGES⁴

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

RESUMO

Com foco na cidade de Niterói-RJ, a pesquisa envolve a ONG Ponto.org e outras iniciativas da região do Engenho do Mato, para compreender como a promoção da comunicação comunitária, cultural e educacional no território local pode incrementar a participação social de caráter coletivo para enfrentar questões cotidianas. O estudo envolve pesquisa bibliográfica e documental, entrevistas, reuniões com coletivos e oficinas com representantes governamentais. Pretende-se contribuir para formular políticas públicas para o audiovisual que apoiem a sustentabilidade de projetos locais e fomentem a cooperação entre gestores, produtores, comunidades e apoiadores.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Comunitária; Produção audiovisual; Niterói; Democratização da Comunicação; Direito Humano à Comunicação.

1. INTRODUÇÃO

No panorama contemporâneo da Comunicação Social, a emergência de novos modos de produção e circulação de conteúdos audiovisuais tem redefinido as dinâmicas culturais e sociais, especialmente em contextos locais e comunitários. Em Niterói essas mudanças são particularmente evidentes: enquanto a radiodifusão comunitária enfrenta desafios de sustentabilidade e reconhecimento, plataformas digitais têm se tornado veículos expressivos para coletivos populares e independentes.

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação, cultura e desenvolvimento sustentável na Iberoamérica, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Professor Titular da Universidade Federal Fluminense no Departamento de Comunicação Social e no Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC, também coordenador desde 2024). Bolsista de Produtividade de Pesquisa do CNPq - nível 2 (2021-2024) e Cientista do Nosso Estado pela FAPERJ (2022-2025). Coordenador do grupo de pesquisa EMERGE - Centro de Pesquisas e Produção em Comunicação e Emergência. Email: acabral@comunicacao.pro.br. Orcid: 0000-0001-8132-6675. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1787526384833274>.

³ Estudante do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense.

⁴ Estudante do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense.

Este artigo propõe uma investigação sobre os novos fluxos de produção e circulação de conteúdos audiovisuais na região do Engenho do Mato, enfocando iniciativas socioculturais que desafiam o domínio da mídia tradicional e hegemônica. A pesquisa foca na maneira como as populações locais se apropriam de tecnologias e processos de comunicação, visando mobilizar e capacitar comunidades por meio de práticas de autogestão e iniciativas educacionais.

Utilizando uma abordagem metodológica que combina pesquisa bibliográfica e documental, entrevistas semi-diretivas com realizadores locais e reuniões com coletivos identificados, este estudo visa não só a compreender a dinâmica atual da produção audiovisual independente em Niterói, mas também a explorar possíveis estratégias para fortalecer essas iniciativas. Particular atenção é dada à Biblioteca Engenho do Mato (BEM), que representa um ponto de articulação entre os processos socioculturais e educacionais na região. Busca contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o audiovisual que não apenas reconheçam, mas também sustentem e promovam a diversidade e a democratização da comunicação em Niterói.

2. CENÁRIO ATUAL DA BIBLIOTECA DO ENGENHO DO MATO

A Biblioteca Engenho do Mato (BEM), situada na região de Pendotiba em Niterói, apresenta-se como um microcosmo das dinâmicas contemporâneas de comunicação e cultura. Em um cenário marcado pela predominância de uma mídia hegemônica, há um espaço limitado para a circulação de conteúdos produzidos por mídias alternativas. Este cenário foi evidenciado durante as primeiras reuniões com representantes da BEM, onde se identificou uma necessidade urgente de ferramentas e mecanismos que promovam uma comunicação local e comunitária mais efetiva e politicamente engajada.

As transformações nas comunicações do século XXI, impulsionadas por avanços tecnológicos, têm um impacto significativo na produção audiovisual, como evidenciado pela pesquisa de André Lourenço, Juliano de Carvalho e Viviane Cardoso. Esta pesquisa destaca a importância das indústrias criativas, incluindo cinema e vídeo, para o desenvolvimento regional e a promoção da diversidade cultural. É enfatizada a

relevância de políticas governamentais de apoio, como a Instrução Normativa nº 66/2007 da Ancine e a “Política Nacional de Desenvolvimento Regional” de 2007, que enfocam os Arranjos Produtivos Locais (APLs), refletindo demandas da população do Engenho do Mato em torno de ações locais para fortalecer a comunicação comunitária.

Neste contexto, iniciativas recentes como a Lei Paulo Gustavo e os editais de Cultura em Niterói representam um ponto de partida importante para abordar essas questões. Da mesma forma, os editais de Cultura em Niterói servem como uma ferramenta crucial para o financiamento de iniciativas culturais locais, incentivando a produção audiovisual que ressoa com as experiências e identidades da comunidade. Tais medidas não só complementam as políticas nacionais existentes, mas também fornecem recursos e oportunidades específicas para fomentar a cultura e a comunicação no âmbito local, contribuindo para um ecossistema cultural mais dinâmico e inclusivo em Niterói.

Além disso, a história sociocultural da região, marcada por disputas agrárias e as consequências da escravização durante o Brasil imperial, permanece relevante. A transformação dessa realidade, visando a uma maior equidade, depende de uma comunicação e educação libertárias. Nesse contexto, é essencial resgatar a identidade local, conectando os habitantes com suas origens e com o território, que apresenta uma diversidade socioeconômica significativa, dialogando com moradores da região.

3. COMUNICAÇÃO E CULTURA NO ENGENHO DO MATO: DESCOLONIZAÇÃO, TERRITORIALIDADE

A complexidade sociocultural do Engenho do Mato, uma região de Niterói rica em histórias e transformações, é profundamente enriquecida pela análise de Rogério Haesbaert sobre território e descolonialidade. Haesbaert enfatiza a importância do "giro multiterritorial/decolonial" na América Latina, destacando como os processos de des-re-territorialização revelam uma multiplicidade de experiências e identidades. Esta perspectiva é crucial para entender a região não apenas como um espaço geográfico, mas como um território vivo de memórias, culturas e lutas, marcado por disputas agrárias e pelo legado da escravização durante o período imperial do Brasil.

A história do Engenho do Mato, marcada por disputas agrárias e pelo legado da escravização durante o período imperial brasileiro, moldou profundamente a identidade e a estrutura social da região. Essa história, ainda viva na memória coletiva, ressalta a necessidade de uma abordagem descolonial que valorize as múltiplas camadas de experiências e narrativas presentes no território. Neste contexto, a Biblioteca Engenho do Mato (BEM) emerge como um espaço vital para o intercâmbio de saberes e para a construção coletiva de uma identidade comunitária que respeita e celebra a diversidade.

No livro "A Ciência do Comum", Muniz Sodré apresenta uma visão inovadora sobre a comunicação comunitária no contexto da produção de conteúdos audiovisuais. Ele argumenta que a cultura deve ser vista como um espaço colaborativo para a construção de conhecimento comum, onde a comunicação comunitária desempenha um papel essencial. Contrapondo-se ao modelo dominante da mídia de massa, Sodré enfatiza a importância das vozes locais e das iniciativas regionais na criação de conteúdo, ressaltando o papel da comunicação comunitária na promoção da diversidade cultural e no desenvolvimento de uma esfera pública mais inclusiva e democrática.

No caso da BEM em Niterói, a abordagem de Sodré é particularmente pertinente. Tal como descrita por Sodré, a comunicação comunitária não é apenas um meio de transmitir informações, mas um processo participativo que fortalece as comunidades. Através da produção e compartilhamento de conteúdos audiovisuais, as comunidades podem expressar sua identidade cultural e social e participar ativamente na formulação e representação de suas narrativas e histórias. Para a BEM, a capacidade de criar e disseminar conteúdos que refletem as realidades locais é essencial na remodelação da percepção e do valor da comunidade.

Em suma, a análise de Haesbaert e as perspectivas de Sodré sobre descolonização, territorialidade e comunicação comunitária oferecem um panorama abrangente sobre a cultura e a comunicação no Engenho do Mato. Esses conceitos são interligados e desafiam as narrativas convencionais, abrindo caminho para um entendimento mais profundo e inclusivo da história e da cultura local.

4. A BIBLIOTECA ENGENHO DO MATO EM FOCO: EXPLORANDO A DINÂMICA COMUNITÁRIA

A investigação sobre a Biblioteca Engenho do Mato (BEM) e sua influência na comunidade local baseou-se em entrevistas detalhadas com dois membros ativos, ambos residentes da área, para compreender melhor a lógica operacional e o impacto deste projeto emblemático. As entrevistas foram estruturadas em segmentos que exploraram temas variados, tais como a origem e desenvolvimento do projeto, a dinâmica de produção de conteúdo no local, análise do cenário cultural atual, a importância das políticas públicas para sustentar os projetos, além das expectativas e estratégias para o futuro e os desafios enfrentados no processo. Serão chamados aqui por “Entrevistada 1” e “Entrevistada 2”, para preservação das identidades de cada um.

Entrevistada 1 vive no Engenho do Mato há três décadas e é ativo da BEM, descreve o local como um laboratório informal de ciência cidadã, um espaço onde amadores apaixonados têm a oportunidade de conduzir pesquisas focadas em cultura e gestão ambiental. Enfatizou o sucesso das oficinas de produção audiovisual destinadas aos jovens da região, como a turma de jovens comunicadores da BEM TV (entre 16 e 29 anos), que foi criada durante a pandemia. Esta iniciativa não só fortaleceu a comunicação comunitária como também ofereceu apoio financeiro essencial aos 40 jovens participantes, trazendo protagonismo para essas pessoas ao receberem uma formação não só em audiovisual como também em comunicação popular.

Entrevistada 2 está envolvida com a BEM desde 2013, deu início ao projeto da Roda Cultural do Engenho do Mato, aos domingos na praça do local, que rapidamente se transformou em um coletivo dinâmico e propôs a revitalização da BEM. Descreveu como a biblioteca, começando como uma banca de doação e arrecadação de livros, evoluiu para se tornar um centro de mais de cem cursos, oficinas, aulas, vivências, encontros e eventos. Acerca da contribuição da BEM para o desenvolvimento cultural e educacional, relatou que a ocupação do espaço público antes abandonado com atividades culturais e educativas já ofereceu mais de cem cursos, oficinas, aulas, vivências, encontros, eventos e muito mais. Os resultados da Roda Cultural do Engenho do Mato foram diversos, a biblioteca comunitária móvel foi duas vezes contemplada

com o prêmio Funarj Rodas Culturais de Hip Hop, em 2023 e 2024. A Roda também permitiu o lançamento de um álbum com músicas inéditas e autorais totalmente produzido por jovens talentos locais em 2020, em meio a pandemia da Covid-19 e ganhou no mesmo ano o edital "Fomento Artes Niterói", dentre vários outros prêmios que reconhecem a relevância do projeto.

No entanto, ela expressou frustrações com as políticas públicas, que considera insuficientes, apontando para os desafios estruturais e culturais que refletem uma lógica racista e elitista predominante na cidade: "É um bairro que tem no censo de 2012 cerca de 12 mil habitantes, mas só tem 1 escola pública de ensino médio. Sofre com problemas estruturais que no meu entendimento correspondem a uma lógica racista e elitista que predomina na cidade. É um bairro que tem umas 10 igrejas evangélicas pelo menos, a população é conservadora, tem casos de transfobia".

Em conclusão, as entrevistas com Felipe e Aline ilustram não apenas o impacto significativo das atividades da BEM na promoção da cultura e educação, mas também os complexos desafios sociais e estruturais que a comunidade continua enfrentando. A BEM tem sido fundamental na transformação de um espaço público anteriormente abandonado em um vibrante centro de cultura, saúde mental e educação comunitária, estimulando a solidariedade e o desenvolvimento comunitário no Engenho do Mato.

5. DISCUSSÃO INTEGRADA E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, abrangendo temas como comunicação comunitária, descolonização, territorialidade, produção audiovisual e desenvolvimento local, revela uma interconexão profunda entre estes elementos, cada um influenciando e sendo influenciado pelo outro, criando um ecossistema único de expressão cultural e desenvolvimento social.

No coração dessa interação está a comunicação comunitária, que, conforme exposto Sodré, serve como fundação para a produção audiovisual. Esta forma de comunicação vai além da criação artística, funcionando como um meio para consolidar a identidade e voz da comunidade, desafiando o domínio da mídia de massa e promovendo a diversidade cultural.

A descolonização, especialmente a análise de Haesbaert, destaca a importância de reconhecer as histórias e identidades múltiplas dentro do território de Niterói. Essa descolonização do discurso audiovisual permite trazer à luz narrativas anteriormente marginalizadas, contribuindo para uma compreensão mais inclusiva da cultura local.

Esta pesquisa ilustra como diferentes forças culturais, sociais e econômicas podem convergir para criar um ambiente de mídia rico e diversificado. Ela destaca a importância de uma abordagem integrada na compreensão e promoção da comunicação e do desenvolvimento cultural em contextos urbanos complexos. Através da comunicação comunitária, descolonização, territorialidade, e iniciativas de desenvolvimento local, a BEM demonstra um modelo dinâmico para o fomento da cultura audiovisual que é ao mesmo tempo sustentável, inclusivo e profundamente enraizado em seu contexto sociocultural específico.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Adilson. Radiodifusão comunitária aberta: território em disputa. In **Eptic**, [s.l.], v. 20, n. 3, p. 26-40, set. a dez. 2018.

LOURENÇO, André Luís; CARVALHO, Juliano Maurício de; CARDOSO, Vivianne Lindsay. Perspectivas nacionais sobre produção audiovisual: arranjos produtivos locais, desenvolvimento regional e diversidade cultural. In: **V Conferência Sul-Americana e X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã**, Bauru-SP, v. 2, p. 125-126, abr. 2015.

HAESBAERT, Rogério. Território e multiterritorialidade: um debate. In **GEOgraphia**, [s.l.], Ano IX, n. 17, p. 19-46, 2007.

SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum**: notas para o método comunicacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.